

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES (COMUNICAÇÃO COORDENADA)

NOME: KÊNIA DE SOUZA OLIVEIRA

TÍTULO: DO FUNK AO AXÉ: UM ESTUDO LINGUÍSTICO E COREÓGRAFO NO ENSINO FUNDAMENTAL

AUTORES: KÊNIA DE SOUZA OLIVEIRA, KÊNIA DE SOUZA OLIVEIRA, ADRIELLE DE PAULA MELO

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): PAEX

PALAVRA CHAVE: FUNK; AXÉ; ENSINO FUNDAMENTAL

RESUMO

Partindo da concepção de que a dança é uma das mais antigas formas de expressão artística, possuindo um papel importante no desenvolvimento das civilizações, em dados momentos como ferramenta de crenças míticas e mágicas, outros como expressão dos costumes, saberes e preocupações da sociedade e, por fim, como forma de entretenimento para os mais diversos tipos de indivíduos e classes sociais. No decorrer da história, a dança se desligou progressivamente de seu sentido ritualístico e religioso primitivo para adquirir uma função lúdica e estética, e se implantou de duas formas sociais e culturais diferentes: o caráter de manifestação coletiva contribuiu para consolidação da dança como expressão festiva, popular e folclórica, e a vertente estética e visual favoreceram o nascimento de uma dança teatral – o ballet caracterizado por uma diferenciação mais clara entre espectador e bailarino. Se a dança deve ser entendida, não apenas como resultado artístico de um processo histórico das civilizações que se mantém em constante evolução com suas características religiosas, seus costumes, comportamentos e lazer, mas também como retrato da capacidade expressiva e cultural de cada povo. Nessa perspectiva, a dança é um patrimônio cultural herdado, que não se limita em repetir formas tradicionais e acadêmicas estanques. A partir desse universo, propõe-se analisar as letras de Funk e Axé na tentativa de preparar o aluno-professor para a escolha de músicas mais adequadas para apresentações de coreografias, objetivando o rompimento de estereótipos relacionados a esses gêneros como: a objetificação da figura feminina; o uso de indumentárias sensuais; a apologia ao uso de drogas e ao sexo, dentre outros. Nesse sentido, o educador físico deve atentar-se para a escolha linguística antes de construir uma coreografia. Lembrando-se de que a letra da música interfere na construção e consolidação desses estereótipos. Desse modo, o projeto justifica-se como relevante por desmistificar os gêneros musicais Axé e Funk, revelando que o educador físico pode trabalhar com esses gêneros sem utilizar letras que fazem apologia ao sexo ou ao uso de drogas, uma vez que existem várias músicas que não apresentam essa conotação. O projeto justifica-se, também, por estar em consonância com o Programa 2 Direitos das Crianças e dos Adolescentes da Universidade do Estado de Minas Gerais. Ademais, os estudantes universitários de extensão têm a oportunidade de vivenciar experiências imprescindíveis de formação humana e social, complementando sua formação acadêmica, ao aprofundar seus estudos em relação à dança. Esta postura de pesquisador/educador participante, objetiva propiciar uma sólida construção coletiva de um conhecimento novo e específico à realidade em que se encontram todos os agentes gnosiológicos da extensão: sujeitos da comunidade, estudantes e coordenadora do projeto de extensão universitária. Objetivo este, que se inicia, a partir de uma profunda e compromissada comunicação ética e política.